

FOTO: PAULO SOARES



ÓPERA PARA TODOS

- Entre clarins e trombetas, adentram as tropas do exército egípcio, comandado por Radamés, ao som da Marcha Triunfal de Verdi. É mais um espetáculo de ópera que o Colégio Dom Bosco promove para crianças e adultos, no Projeto Ópera Para Todos.
- Ceres Murad, diretora da escola e do espetáculo, comanda em cena 90 crianças de seis anos de idade que dançam, tocam e representam uma das mais belas obras do repertório lírico mundial: Aida, de Giuseppe Verdi, em montagem grandiosa que ganhou um cenário deslumbrante assinado por Roosevelt Murad.
- No papel-título, Mayara Berredo expressou, com sentimento e emoção tocantes, o sofrimento da escrava etíope que se apaixona pelo chefe militar egípcio. No papel de galã, o alvo da disputa amorosa entre a escrava e a princesa egípcia Amnérís, Luis Gustavo Canto esteve irreprensível ao interpretar a célebre ária "Celeste Aida".
- O elenco infantil esteve ainda composto de Vinicius Mocelin no papel de faraó do Egito, que expressa com clareza os bastidores da ópera: "Para ser o rei, eu afastei a multidão (os colegas) que também queria e disse à professora: Eu quero ser rei! Ela gostou da minha apresentação e eu ganhei o papel".
- Mas quem roubou a cena no final do segundo ato foi Amnérís, vivida por Luana. Seus pais, Janaina e Diogo Sarney Campos, vibravam na platéia ao vê-la, de corpo e alma, assumir a personalidade da forte e decidida princesa, que atira-se ao chão quando vê seu herói ser condenado.
- O corpo de baile da ópera, composto por 40 alunas das classes de alfabetização, com coreografia de Concita Garcia, deu um show de coordenação e leveza, arrancando calorosos aplausos do numeroso público que ocorreu ao Teatro Artur Azevedo para conferir mais um espetáculo desse projeto, que já está inscrito no calendário cultural da cidade.
- A banda infantil de 80 instrumentistas, regida por Paulo Cardoso, foi alvo de uníssonos "bravo!" do público.
- Com casa lotada em duas noites (mesmo no meio da semana), o projeto mais uma vez trouxe para o público maranhense um espetáculo de alto nível, aproximando uma platéia de todas as idades dos clássicos da música erudita universal.
- Ceres Murad, que comemora os onze anos desse projeto premiado pelo Congresso Nacional com a Medalha Darcy Ribeiro de Educação, professa: "Uma das manietras mais amplas de conceber a educação é educar pela arte, uma vez que o mundo de fora penetra com harmonia e beleza, contribuindo para a elevação do nível cultural e da capacidade de reflexão das crianças".



Luana Sarney Campos, no papel de Amnérís, roubou a cena no final do segundo ato ao assumir a personalidade da forte e decidida princesa



Ceres Murad e a filha Raissa com parte do elenco principal da ópera; à direita, o talentoso Luis Gustavo Canto



Feliz com o sucesso da filha Ceres Murad, Dona Maria Izabel Pereira Rodrigues abraça o neto Eric Murad; à direita, Telma e Manuel Faria com Karina Abreu